

# DF promove revolução na saúde

Já está em poder do governador José Aparecido o documento final do Grupo de Trabalho de Saúde e Desenvolvimento Integral. Com novos conceitos, propostas e recomendações que revolucionarão, pela base, os sistemas reacionários, criminosos e caros impostos a uma sociedade predominantemente subdesenvolvida, o trabalho apresenta alternativas viáveis de alimentação, medicina e educação para o desenvolvimento integral dos indivíduos, do meio e das comunidades.

Além de estabelecer as bases para uma política de ação complementar ao desenvolvimento integral do Distrito Federal, o documento delinea projetos-piloto no âmbito das comunidades de Brazlândia e Planaltina, para execução imediata. Nessas experiências, que depois serão estendidas a todo o DF e sua região geoeconômica, será dada ênfase às medicinas não-alopáticas, educação integral, alimentação natural, agricultura ecológica, horticultura doméstica, autoconstrução e outras tecnologias alternativas.

O Grupo de Trabalho, constituído pelo governador José Aparecido em setembro, funcionou sob a presidência do jornalista Fernando Lemos e foi secretariado por Luiz Gonzaga Escor-tecci de Paula.

O trabalho apresentado ao governador José Aparecido, um entusiasta da medicina natural, segundo o documento do GT, é uma homenagem "às pequenas e médias comunidades urbanas e rurais de todo o País, a quem o Estado brasileiro deve, hoje, mais do que solidariedade para resgatar sua pesada dívida social".

O Grupo de Medicina Natural, como ficou originalmente conhecido, nasceu inspirado nos esforços do Governo Federal, através do Ministério da Previdência, para implementar a Fitoterapia (cura pelas plantas e ervas) e as medicinas não-alopáticas, basicamente a homeopatia e a acupuntura, a nível da rede do Inamps.

De acordo com as justificativas do MPAS, o governador José Aparecido considerou que, ao lado dessa iniciativa, que em muito poderá enriquecer a ação governamental no âmbito da medicina curativa, caberia esforços particularmente grandes no âmbito da medicina preventiva, dentro de um profundo especto de preocupações.

## RELAÇÕES DOENTIAS

A idéia inicial de criar um projeto-piloto de "Medicina Natural", conforme o GT, evoluiu até em função dos aspectos filosófico-conceituais que o assunto desperta. "Um estado de saúde não pode ser vivido num contexto de relações doentias". A medicina natural é parte de uma concepção nova de sociedade e do que seja o usufruto da vida e a conquista da felicidade. Ao mesmo tempo, havia algumas constatações objetivas, relativamente simples, mas de grande alcance social.

A primeira delas é de que o Estado, no caso o GDF, sozinho, não tem podido arcar com o ônus técnico-científico, financeiro e de recursos humanos para a promoção do desenvolvimento em geral, ou mesmo do simples atendimento dos serviços básicos de que necessitam as comunidades urbanas e rurais.

Essas mesmas comunidades urbanas e rurais, por outro lado, apresentam potencialidades muito boas no sentido de sua autodeterminação emergencial, estratégica, ou básica, para a superação do ciclo vicioso da pobreza, da fome, da estagnação cultural e econômica em que vivem. A idéia, conforme o GT, não é livrar o Estado de suas responsabilidades, nem sobrecarregar ainda mais a comunidade já excessivamente sacrificada. A intenção é somar esforços dentro de perspectivas realistas.

Outro fator diagnosticado pelo GT é que as populações em geral, especialmente as de baixa renda, estão pressionando demasiadamente o sistema de

sáude pública, ambulatorios, hospitais etc. A demanda começa exatamente na falta de trabalho, na insuficiência de renda, no precário sistema de transportes, na insalubridade da habitação, na distância dos assentamentos em relação ao local do emprego, na pobreza do desenho urbano, na ausência de saneamento de tratamento da água servida, na deseducação alimentar, na contaminação dos alimentos, na toxicidade das medicações alopáticas, na alienação dos currículos escolares.

Enfim, o GT atribui o medíocre padrão de vida às condições materiais, sociais, culturais, e psíquico-emocionais da esmagadora maioria da coletividade. Muitos desses problemas, como o da deseducação alimentar, não afetam apenas as populações carentes, já que as camadas mais abastadas também são mal informadas e cristalizaram hábitos de consumo altamente perniciosos à saúde.

Essa demanda se expressa quando o indivíduo adoce e quando ele já não é mais o agente da sua própria saúde ou até da sua vida. Nesse ponto, ele delega a terceiros e aos remédios a responsabilidade de devolver-lhe o bem-estar, a disposição, o equilíbrio psicomotor e orgânico, a alegria de viver e acreditar em si próprio e na vida.

Com base nessa constatação, o GT propôs, estão, redesenhar gradativamente o modelo vigente, de baixo para cima, sem pré-concepções. O preço de uma omissão hoje, conforme o documento, não é mais o simples "agravamento circunstancial de certos problemas específicos". O primeiro passo da mudança será de origem cultural, em vez de simplesmente procurar equipar os hospitais com a introdução de medicinas não-alopáticas. A postura correta deve ser de investir na saúde, não na doença, de tal forma que o hospital ou qualquer forma de medicina passe a ser a última opção. A intenção geral do GT concentrou-se, então, nos seguintes termos:

— Encontrar soluções cientificamente corretas, a custos reduzidos, para problemas que as comunidades de baixa renda estão experimentando para se alimentar, morar, viver, educar-se, ter saúde, recuperar e preservar o meio ambiente urbano e natural. Enfim, produzir cultura e gerar riquezas em termos materiais e espirituais.

A complexidade e o pioneirismo da iniciativa mostraram logo a necessidade de uma ação gradual, marcada por uma fase inicial de "experimento piloto", numa escala adequada, como forma de gerar subsídios para generalizações posteriores no plano da região geoeconômica do DF.

O relativo isolamento, a escala urbana e o fato de serem comunidades estabelecidas antes da implantação de Brasília, fizeram de Brazlândia e Planaltina as melhores hipóteses de trabalho, aliado às muitas potencialidades que ambas apresentam para um primeiro exercício de saúde e desenvolvimento integral.

## DIAGNÓSTICO

A alimentação inadequada, industrializada com métodos criminosos produzida e conservada à base de tóxicos; a medicina alopática à base de drogas excessivamente danosas ao organismo humano e o sistema de vida socialmente injusto, além dos equívocos tecnológicos, têm levado à morte precoce, não por fome, milhares de pessoas em todo o mundo.

No caso brasileiro, 40 milhões de pessoas portam artrite reumatóide, doença de chagas e/ou xistossomose; 10 milhões gastam com asma e alergias; mais de 50 milhões consomem drogas e tóxicos para conter problemas psiquiátricos, mentais, alcoolismo e toxicomania; 15 milhões possuem bôcio; 30 milhões são anêmicos; 20 milhões flagelados; 20 milhões hipertensos e 6 milhões diabéticos. Em síntese, são 100 milhões de malnutridos.